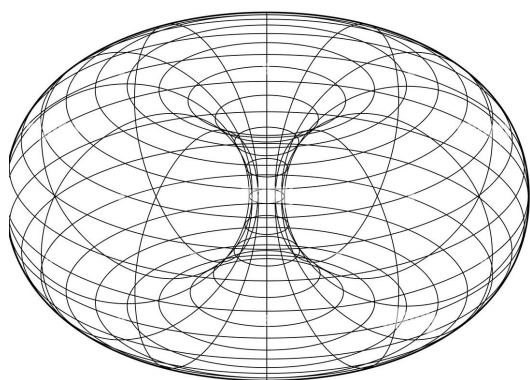


Revisão de Literatura

Patologias sociais: uma revisão de literatura sobre Gerontofobia (2011-2020)

Vitor Garcia Stoll

Patricia Weiduschadt



No mundo contemporâneo, diversas manifestações patológicas estão cada vez mais evidentes na sociedade e afetam a qualidade de vida das pessoas. As patologias sociais são definidas como os processos que levam os sujeitos ao adoecimento que na maioria das vezes é proveniente da rotina ou estilo de vida da população em geral (Almeida; Vitagliano, 2009; Pizzi; Cenci, 2021).

Almeida e Vitagliano (2009) argumentam que as patologias sociais podem ser qualificadas como todo e qualquer transtorno mental comum, como por exemplo, o estresse e a depressão, e outras formas de manifestações mais silenciosas tais como ataques cardiovasculares e obesidade. Segundo as percepções de Rodrigues e Soares (2006) é notório que todas as pessoas possuem algum tipo de medo sejam esses relacionados ao passado, presente ou futuro, tais como, o medo da morte, de perdas, da dor, da solidão e até mesmo de envelhecer, que podem ser considerados como patologias sociais.

Para Langon (2021) a patologia pode ser tida como um sinônimo de enfermidade atribuído ao sentido biológico, medicinal e social, já que são distintas suas formas de manifestações. As patologias sociais apresentam diversos efeitos - sociais, individuais, psíquicos e físicos - pelas suas características e origem podem ser de índole social, cultural e histórica.

Dentre as patologias sociais existentes destaca-se como foco deste estudo a gerontofobia que se refere ao preconceito com a idade ou velhice, capaz de intervir na convivência social (ESTEBAN, 2021). Outra definição é descrita por Carneiro, Lessa e Cabral (2020, p. 108) ao destacar que é uma patologia que pode “[...] afetar o ser humano em sua transição no processo de envelhecimento, em que a pessoa idosa estabelece uma relação negativa que desencadeia repulsa à senilidade de

forma ampla e devastadora”. Em outras palavras esses autores a caracterizam como o medo e pavor exagerado de envelhecer.

No que tange a etimologia da palavra, entende-se que a gerontofobia interliga-se ao medo (fobia) que a sociedade ou os sujeitos manifestam em relação aos idosos (gerontes). Esteban (2021) argumenta que uma das possíveis causas que colaboraram para essa fobia pode ser a visão e a imagem que a sociedade industrial e pós-industrial disseminou a respeito das pessoas idosas, ressaltando sua improdutividade, inatividade e também suas desvantagens sociais. A autora enfatiza que esses aspectos potencializam e desencadeiam uma série de fatores e posturas, como por exemplo, a exclusão, a estigmatização, a marginalização, a discriminação e o esvaziamento da humanidade dos idosos (Esteban, 2021).

Mas se o termo está associado ao medo extremo de envelhecer, como é possível evitar o inevitável, sendo que esse é o encaminhamento normal do ciclo vital? Carneiro, Lessa e Cabral (2020) especificam que o ser humano em sua essência é carregado por medos e que a ansiedade e angústia podem acarretar fobias, dentre elas a gerontofobia. Na atualidade, envelhecer tornou-se um problema visto que, a escassez de tempo está vinculada ao cotidiano das pessoas e consequentemente a ausência de sua disponibilidade aceleraria o passar do tempo, tornando-o imperceptível.

Entretanto, o mundo moderno apresenta inovações tecnológicas que se intensificam diariamente com vistas a facilitar a vida humana em seus contextos. A celeridade de informações, as transformações socioculturais e as descobertas na indústria farmacêutica são exemplos do imediatismo tecnológico. Com a melhora constante da indústria da beleza e farmacêutica, o envelhecer ganha novas formas de apreciação, já que por meio dos avanços científicos cada vez mais os sujeitos buscam pela longevidade e principalmente por métodos para retardar o envelhecimento, tais como produtos, técnicas e procedimentos cirúrgicos que visam amenizar as marcas do tempo (Carneiro; Lessa; Cabral, 2020).

Manhães, Guimarães e Maciel (2018) apontam que apesar da ascendência supracitada, percebe-se ainda a veiculação de informações que evidenciam o envelhecimento humano como negativo. As redes sociais e grande parte dos meios de comunicação ressaltam a juventude e a beleza como a única condição para a aceitação na sociedade. Logo, centralizando um padrão ideal muitas vezes inalcançável, o idoso é colocado como um fardo social, um problema coletivo relegado da sociedade. Dessa maneira, frente às questões que discriminam e levam ao preconceito com os gerontes faz-se latente a implantação de políticas públicas que atendam as reais necessidades das pessoas idosas (Carneiro; Lessa; Cabral, 2020).

Com base no exposto, o estudo aqui descrito emergiu a partir da componente curricular “*Seminario Avanzado III: Estado, Sociedad y Noción de lo Social*”. Nessa componente houve a interlocução entre professores e pesquisadores da área da Saúde, Ciências Sociais, Educação e outras. A partir das leituras indicadas e das conferências realizadas, em especial o *Glosario de Patologías Sociales* organizado por Pizzi e Cenci (2021), dentre as patologias sociais abordadas, emergiu atenção especial em compreender e pesquisar acerca da gerontofobia.

Sendo assim, objetivou-se realizar uma revisão de literatura a respeito do tema em publicações compreendidas na temporalidade de 2011 a 2020. Especificamente, buscou-se averiguar a conceituação destacada na literatura e os autores que fundamentaram as pesquisas.

Caminhos da pesquisa

Do ponto de vista metodológico, a investigação tem abordagem qualitativa, descrita por Lüdke e André (2014) em que os dados coletados são predominantemente descritivos, destacando-se pela subjetividade entre objeto e pesquisador, enquanto a análise do processo segue a lógica indutiva.

No que se refere aos procedimentos técnicos é uma revisão de literatura, pois visa fornecer um panorama geral da gerontofobia na literatura. Objetiva coletar e sistematizar pesquisas anteriores, devendo especificar detalhadamente suas etapas, a seleção e a avaliação dos trabalhos encontrados (Azevedo, 2016).

Utilizou-se como descritor o termo “Gerontofobia”, sendo a busca realizada em janeiro de 2021. O refinamento se deu pela temporalidade 2011-2020 e idioma português. As bases consultadas foram: (1) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, (2) Scielo, (3) Portal de Periódicos da CAPES e (4) Google Acadêmico. As duas primeiras bases não retornaram resultados e as outras totalizaram 158.

Na sequência procedeu-se com a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, sendo consideradas para leitura na íntegra aquelas que possuíam o termo gerontofobia em um dos campos citados. Da totalidade, apenas oito estudos se enquadraram no critério.

De posse das publicações, procedeu-se a leitura atenta do material, onde os estudos foram numerados com caracteres alfanuméricos (A1, A2... A8). Definiu-se *a priori* três categorias de análise: (1) instituição de ensino das publicações, (2) conceito de gerontofobia (3) e autores utilizados para fundamentação.

Resultados e discussões

O Quadro 1 apresenta as publicações consideradas para análise da revisão de literatura, total de oito. Percebeu-se que 50% foram publicadas no último biênio estabelecido como recorte temporal - três em 2019 e duas em 2020.

Quadro 01. Publicações ligadas a gerontofobia consideradas para análise.

C.	Autoria/Ano	Título	Classificação
A1	Fernandes, 2012	Violência contra as pessoas idosas - Gerontofobia: conceito ou preconceito?	Dissertação
A2	Silva, 2014	Síndrome de Gerontofobia, o que é isso?	Artigo
A3	Portelada <i>et al.</i> , 2016	Educação pró-envelhecimento ativo – Geron...quê?! Estudo de intervenção com estudantes portugueses	Artigo

A4	Dezidério & Machado, 2019	Gerontofobia desafio multiprofissional	Resumo expandido
A5	Dunda, 2019	Gerontofobia: o medo de envelhecer frente as expectativas da sociedade contemporânea	Monografia
A6	Silva & Mendes, 2019	Da gerontofobia ao envelhecimento consciente e saudável	Resumo
A7	Barreto & Machado, 2020	Contribuições da terapia cognitivo comportamental na gerontofobia	Artigo
A8	Carneiro, Lessa & Cabral, 2020	A dignidade do idoso e a gerontofobia	Artigo

Fonte: Autoria própria (2021).

Na primeira categoria, *instituições de ensino superior*, buscou-se identificar as universidades que originaram essas publicações. Da totalidade, aferiu-se a vinculação da instituição de quatro estudos, outros três não foram identificados e um parcialmente. Duas pesquisas, A1 e A3, são oriundas de instituições europeias, a saber: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Universidade de Aveiro, ambas de Portugal. Outras duas, A2 e A5, são de universidades brasileiras: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP e Centro Universitário de João Pessoa/PE, respectivamente. Em A8, identificou-se a vinculação de apenas um dos autores, Universidade Federal do Espírito Santo/MG. E em A4, A6, A7 não constava a instituição.

Na segunda categoria, *conceito de gerontofobia*, buscou-se identificar a conceituação que os autores atribuíram a essa patologia social. Percebeu-se que não há consenso na literatura consultada, pois o termo ora é especificado para descrever o *medo de envelhecimento* (A5), ora para indicar o *medo irracional de envelhecer, da velhice ou dos idosos*. Em alguns casos apresenta-se, inclusive, as duas concepções (A1, A4, A6, A7 e A8). A exemplo, Carneiro, Lessa e Cabral (2020), A8, consideram que a gerontologia é “[...] um estado psicológico caracterizado pelo medo de envelhecer, bem como indiferença e rejeição aos idosos”. Fernandes (2012), A1, retrata a polissemia conceitual, havendo pequenas nuances nas conceituações.

Dezidério e Machado (2019), A4, ressaltam que o envelhecimento pode enfatizar o medo que algumas pessoas têm da finitude, realidade incontestável do mundo contemporâneo. Neste sentido, a gerontofobia pode gerar o desejo de não querer envelhecer, refletir a vontade de ser jovem e imortal, fazendo do envelhecimento uma problemática difícil de ser enfrentada, que gera sentimentos de humilhação, constrangimento e deslocamento social apenas pelo fato do indivíduo se sentir velho. Conforme corrobora Silva e Mendes (2019, p. 66), A6, “[...] gerontofobia é uma espécie de fobia, de medo persistente e anormal sem justificativa sobre o envelhecer e tudo que se relaciona com a terceira idade, ocasionando infelicidade, independente da saúde e da posição financeira do sujeito fóxico”. Para

as autoras, essa patologia atinge pessoas com boa saúde física e se manifesta com mais frequência em jovens e adultos do que em pessoas com idade avançada.

Por outro lado, Barreto e Machado (2020), A7, contrapõem que a gerontofobia também pode emergir no idoso, principalmente devido à estrutura social onde impera o capitalismo, que leva em conta a utilidade e o valor produtivo. O indivíduo é reconhecido por meio de seu trabalho, sua identidade perdida após a aposentadoria ou invalidez. Muitas vezes, mesmo que inconscientemente, é normal que a sociedade e os familiares façam a exclusão do indivíduo, gerando sentimentos de angústia, incapacidade física e mental, rejeição que pode levar ao isolamento, à depressão e à percepção de finitude da vida.

Na concepção de Fernandes (2012), A1, os parâmetros que envolvem a gerontofobia (medo ou terror das pessoas idosas, envelhecimento ou velhice) são “critérios para eventuais atitudes discriminatórias”, elencado como *discriminação*. Esse aspecto ocorre quando a gerontofobia se manifesta como um julgamento baseado apenas em crenças, valores ou medos. Por exemplo, as atitudes de gerontofobia, normalmente, se manifestam na vida cotidiana, por vezes disfarçadas com gestos que encobrem suas verdadeiras intenções. Emerge também em vários setores importantes da sociedade, como nas áreas da saúde, trabalho, comunidades e no seio familiar. Quando essas atitudes discriminatórias ocorrem inconscientemente no campo da cognição social, chama-se gerontofobia implícita (Fernandes, 2012).

Já Silva (2014), A2, defende a gerontofobia como uma *síndrome*. Seu trabalho, em formato de relato de experiência, descreve suas percepções e reflexões a partir do acompanhamento terapêutico de uma idosa de 62 anos. A autora recorre ao significado da tríade síndrome-gerontofobia-patologia para contextualizar seu posicionamento. Se considerada uma síndrome, pode-se ser tratada psicológica ou psiquiatricamente. Silva (2014), também critica o posicionamento midiático e defende a ampliação das políticas públicas e serviços de qualidade para idosos, de modo a desconstruir a ideia de que não são dignos de qualquer ajuda.

Símile, Dunda (2019), A5, embasada em Sampaio (2017) cita que a gerontofobia pode ser caracterizada como um novo *transtorno psiquiátrico*, embora reconheça que ainda não há registros nos manuais diagnósticos ou no CID. Em sua monografia identifica as intervenções psicológicas e estéticas na gerontofobia: nas primeiras, ressalta técnicas que podem identificar a origem dos pensamentos distorcidos com a finalidade de realizar intervenções terapêuticas que auxiliem o paciente a superar o medo de envelhecer; na segunda, contrapõe-se com técnicas de rejuvenescimento e os efeitos dessas no corpo e mente.

Por fim, a pesquisa de A3 não conceituou a gerontofobia. Ainda assim, seu trabalho contribui à medida que evidencia a temática e a introduz na educação e na sociedade. Portelada e colaboradores (2016) planejaram, implementaram e avaliaram um estudo intervencionista sobre envelhecimento ativo com 47 estudantes de uma escola em Portugal. Os resultados se mostraram satisfatórios, tendo potencial para minimização do preconceito contra o envelhecimento e possibilitando a preparação dos jovens para uma idade ativa, podendo ocasionar impactos sociais e econômicos positivos.

Na terceira categoria, *autores utilizados para fundamentação da gerontologia*, identificou-se 19 autores que nortearam os estudos encontrados. Destes, apenas Goldfarb (2010) e Karpf (2014) se repetiram, conforme mostrado na nuvem de palavras da Figura 01. Os demais tiveram apenas uma ocorrência.

Figura 1 - Autores que fundamentaram questões relacionadas à gerontologia nas publicações analisadas.



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do WordCloud (2021).

Assim como a maioria dos autores, Karpf (2014) relaciona a gerontofobia ao medo anormal e sem justificativa sobre o envelhecimento ou a tudo que se relaciona à velhice: ser, estar, conviver, ou, em alguns casos, até estar perto de um idoso. Por se tratar de uma fobia, tem o poder de causar bloqueio no indivíduo, liberando forte carga emocional que se instala cada vez mais em seu processo cognitivo, incapacitando-o com o decorrer do tempo (Barreto; Machado, 2020).

Já Goldfarb (2010) considera a gerontofobia uma categoria que engloba um conjunto de estereótipos, preconceitos e discriminação, refletindo quase sempre uma conduta inconsciente, que reverbera ao ódio e medo dos idosos ou da velhice, o que sinaliza um fenômeno social generalizado.

Considerações finais

Embora a gerontofobia seja uma fobia relativamente conhecida, a revisão de literatura realizada em quatro bases de dados demonstrou que o tema ainda é pouco recorrente em pesquisas da área. Por este motivo, afirma-se a necessidade de novas abordagens e pesquisas que esclareçam e ampliem as discussões acerca do tema, visto que muitas pessoas ainda não possuem conhecimentos das definições atribuídas a essa patologia social e principalmente para que sejam desmistificados e rompidos os paradigmas interligados ao medo e à visão de incapacidade e inutilidade referentes aos idosos.

No mundo atual, muitas vezes o idoso ainda é relacionado a termos depreciativos e, até mesmo, a sentimentos negativos e de responsabilidade familiar. Frente a isso, é urgente que discussões e reflexões sejam tecidas no campo da Gerontologia e Geriatria, para que o rótulo atribuído aos idosos seja derrubado e, especialmente, para que esses sujeitos sejam vistos como atuantes na sociedade moderna.

Mesmo com o enfoque dado à temática, percebe-se uma fragilidade na representação da figura do idoso, muitas vezes vistos como incapazes e como fardos para a sociedade, especialmente na cultura moderna. A imagem estereotipada vinculada aos gerontes é, muitas vezes, de inutilidade e desvalorização do processo de envelhecimento. Sendo assim, mudar essa concepção implica em uma nova reestruturação de políticas públicas e de ações educativas que façam com que as pessoas tenham um envelhecimento ativo.

Referências

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; VITAGLIANO, Luis. Patologias sociais e a qualidade de vida na sociedade moderna. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-7. 2009.

AZEVEDO, Débora. Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa—diferenças e propósitos. *Working Paper*, [S. l.], p. 1-10, 2017.

BARRETO, Cássio Carlos Pereira; MACHADO, Ana Karina da Cruz. Contribuições da terapia cognitivo comportamental na gerontofobia. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 7., 2020, Campinas. *Anais [...]*. Campina Grande: CIEH, 2020.

CARNEIRO, Suellen Freitas Lessa; LESSA, Moyana Mariano Robles; CABRAL, Hideliza Boechat. La dignidad de los ancianos y la gerontofobia. ***Derecho y Cambio Social***, [S. l.], n. 60, p. 100-121, 2020.

DEZIDÉRIO, Lidiane Souza de Macena; MACHADO, Ana Karina da Cruz. Gerontofobia desafio multiprofissional. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 6., 2019, Paraíba. *Anais [...]*. Paraíba: CIEH, 2019.

DUNDA, Adriana Carla Costa. *Gerontofobia: o medo de envelhecer frente as expectativas da sociedade contemporânea*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2019.

ESTEBAN, Elsa González. Gerontofobia. In: PIZZI, Jovino; CENCI, Maximiliano Sérgio. *Glosario de patologías sociales*. Pelotas: Editora UFPel, 2021. p. 95-103.

FERNANDES, Liliana Isabel Correia de Almeida. *Violência contra as pessoas idosas - gerontofobia: conceito ou preconceito?* 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Forense e Exclusão Social) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Forense e Exclusão Social, Lisboa, 2012.

GOLDFARB, Delia Catullo. Pensando nas origens da violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 15, p. 2673-2676, 2010.

KARPF, Anne. *Como envelhecer*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2014.

LANGON, Maurício. Intolerancia intercultural. In: PIZZI, Jovino; CENCI, Maximiliano Sérgio. *Glosario de patologías sociales*. Pelotas: Editora UFPel, 2021. p. 124-143.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MANHÃES, Fernanda Castro; GUIMARÃES, Décio Nascimento; MACIEL, Priscila Cristina da Silva. Gerontofobia, o medo de envelhecer na sociedade contemporânea: uma análise bibliométrica. In: ISTOE, Rosalee Santos Crespo; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA., Carlos Henrique Medeiros de (orgs.). *Envelhecimento humano em processo*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 28-41.

PIZZI, Jovino; CENCI, Maximiliano Sérgio. *Glosario de patologías sociales*. Pelotas: Editora UFPel, 2021. p. 124-143.

PORTELADA, Bruno Cláudio Macedo *et al.* Educação pró-envelhecimento ativo-Geron... quê?! Estudo de intervenção com estudantes portugueses. *Revista Ciência em Extensão*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 9-28, 2016.

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antônio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. *Revista Ágora*, [S. l.], n. 4, p. 1-29, 2006.

SILVA, Carmen. Síndrome de gerontofobia, o que é isso?. *Revista Longeviver*, [S. l.], v. 5, n. 41, p. 57-62, 2014.

SILVA, Daiane Alves da; MENDES, Delza Ferreira. Da gerontofobia ao envelhecimento consciente e saudável. *Psicologia e Saúde em Debate*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 66-66, 2019.

Data de recebimento: 08/01/2024; Data de aceite: 15/02/2024

Vitor Garcia Stoll - Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Professor da rede pública municipal de Dom Pedrito/RS. E-mail: vitorgarciaastoll@gmail.com

Patricia Weiduschadt - Doutora em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS. Professora efetiva do Departamento de Fundamentos da Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação/ Faculdade de Educação. E-mail: prweidus@gmail.com